



José Silva dos Santos – Centro de Formação do Agrupamento Vertical de Escolas de Sabrosa (texto)

Como responsável pela coordenação de um Centro de Formação de Professores e necessariamente consciente dos problemas inerentes, todo o trabalho realizado tem naturalmente como fio condutor a busca das melhores soluções. Para que a frequência da formação contribua para uma melhoria profissional dos respectivos formandos, com a consequente melhoria dos serviços prestados nas respectivas Organizações. Este é, em síntese, o objectivo fundamental de um projecto desta natureza.

Para o conseguir e pensando no futuro, julgo importante a ideia de que os recursos envolvidos devam ser melhor rentabilizados. Mas que não se pense que, impondo formação a partir de “cima”, se caminha bem para tal rentabilização. A não ser nos casos (evidentes há muito tempo) de erros na formação inicial causa de carências gritantes, deve-se na nossa opinião continuar a abrir espaços para projectos de desenvolvimento profissional. Claro que não basta esperar que eles surjam fruto de “geração espontânea”, como até aqui. É necessário exigir que façam parte dos Projectos Educativos das Escolas. Pessoalmente não consigo compreender como se pode aceitar, que tais Projectos não englobem aqueles outros, não apenas para o corpo docente, mas ainda para o não docente, para pais e encarregados de educação. Estou todavia de acordo com Luís Ricardo que em “PEE, um treino em inutilidade?” publicado no v/ fórum em 31/10/06 12:10, refere a real inexistência de (muitas?) comunidades educativas. Mas penso que isto só aumenta a importância e necessidade do PEE onde uma das principais metas será então ganhar uma verdadeira comunidade educativa.

Por último desejamos referir a inevitabilidade de toda a formação (directa ou indirectamente) ter em conta as transformações que se estão a operar a nível das “... relações sociais, das formas de socialização e dos processos de aprendizagem, com as novas ferramentas de comunicação...”, como refere Manuel Pinto; Jornal “a Página”, ano 15, nº 158, Julho 2006, p. 2. no seu artigo “Competências de navegação”. Utilizando uma imagem que o autor do referido artigo aí apresenta, e citando-o; “... se viveres junto à praia, é preferível que ensines o teu filho a nadar a que construas um muro que o separe do mar.”.